

RESENHA

APARECIDA DO BRASIL, a Madona Negra da abundância, de Lucy Penna. São Paulo: Paulus, 2009, 208 páginas.

APARECIDA DO BRASIL estuda as condições psicológicas presentes no mito de Aparecida, destacando sua relação com o caráter nacional brasileiro. Os mitos surgem com a finalidade de trazer uma instrução espiritual ao povo que o originou e que o mantém vivo. Possuem um valor pedagógico. No nosso caso, Aparecida indica como lidar com a falta de integridade que mancha o caráter de brasileiros e de brasileiras. Uma des-integração que está representada simbolicamente na mutilação original da santa, que emergiu do rio com a cabeça separada do corpo. A compreensão de uma mutilação original na alma coletiva brasileira leva à separação entre governo e nação. Liga-se também com a falta de correta relação com o bem público, referindo-se, portanto, aos hábitos de improbidade, à corrupção e à desigualdade social. Outro aspecto é a sua cor escura fruto do tempo em que passou dentro do rio Paraíba, uma cor canela que é símbolo da miscigenação especial da nossa gente.

A obra ressalta que a separação entre a cabeça e o corpo da santa significa uma ferida que precisa ser curada. Só assim haverá abundância pessoal e nacional. Propõe uma rota de educação para o autoconhecimento que treine o pensar e o sentir, valorizando a intuição e a sensualidade, de modo que todos os matizes da personalidade única da alma desta nação tenham expressão e se equilibrem.

O livro se compõe de duas partes: **O Feminino Sagrado e Aparecida e a Alma Brasileira**. Na primeira, a autora conta a versão mais completa do surgimento de Aparecida e discorre sobre o seu alcance pedagógico. Mostra que Aparecida faz parte do quadro de grandes deusas pagãs que continuou a se manifestar na era cristã com as Madonas Negras. Aparecida pertence também ao grupo das Senhoras das Águas, divindades emergentes do campo mórfico que liga a psique coletiva com os grandes corpos de água do território brasileiro. A alma brasileira é o tema central da segunda parte, aprofundando a interpretação da linguagem simbólica desse mito. A cor escura da imagem, a mutilação original e o fato de ter emergido das águas espelham a consciência da identidade coletiva que se forja neste território. Conclui ao esclarecer que o símbolo do sentimento cordial é o “ouro do coração”, um produto precioso da alma do país.

Entretanto, nos falta a conexão planetária adequada para criar projetos sustentáveis de longo alcance e inseridos no rumo da civilização que deseje o equilíbrio ecológico. A emersão de Aparecida na psique nacional liga-se, especialmente à consciência dos recursos hídricos do nosso território. Está associada também à harmonia entre todas as etnias que estão formando o núcleo do autêntico poder transformador da nossa gente.

A abundância desejada por todos nós pode ser obtida por meio da divulgação correta dos símbolos desse que é, possivelmente, o mito vivo mais importante da atual fase evolutiva da nação brasileira.

A autora cria os argumentos com uma base transdisciplinar, iluminando a figura de Aparecida como uma Madona Negra. É assim, parte do arquétipo do Sagrado Feminino que está presente na cultura planetária há milênios. Revela também que os símbolos presentes no mito espelham o processo de integração étnica na psique brasileira desde 1717, quando a imagem saiu do Rio Paraíba. As relações do mito com a formação da identidade brasileira estão descritas por meio do método comparativo e analítico, que supera a visão reducionista da religião. Insere Aparecida como um conhecimento pulsante, de fácil entendimento, presente na vida de todos nós.

A pesquisa em documentos religiosos e históricos completa-se com os fatos atuais na devoção de Aparecida. A longa bagagem da autora como psicoterapeuta ajudou a ancorar de maneira prática os símbolos arquetípicos presentes no mito. Destaca, por exemplo, a relação entre a mutilação original da imagem e a proverbial dificuldade brasileira de integrar razão e sentimento, ou seja, atingir a maturidade responsável.

Lucy Penna escolhe as palavras de modo a esclarecer, para o público leigo, os conceitos da teoria dos arquétipos de C.G.Jung. Conta casos clínicos, além de conteúdos de sua história pessoal. Empregando sua experiência didática, mescla intuição e razão, combinando-os com harmonia. O resultado é um texto convidativo que traz à superfície os símbolos do mito de Aparecida, indicando seu valor para a atual crise transformadora da sociedade.

O livro se destaca de outras obras anteriores sobre o fenômeno de Aparecida porque não se atém ao quadro religioso. Aborda a emersão da imagem, a devoção que ela suscitou e os ataques que sofreu como fatos psicológicos merecedores de uma compreensão científica. É inovador na metodologia ao utilizar uma ampla sustentação em disciplinas correlatas como ciência das religiões, antropologia, fisiologia, história e filosofia, além da psicologia analítica de base junguiana. Apesar

das referências a outras fontes nacionais e internacionais o estilo dos capítulos é suave, cativante. Cada tema é abordado por meio de casos, idéias e imagens literárias compondo uma narrativa atraente que prende a leitura.

APARECIDA DO BRASIL é uma conseqüência do interesse da autora sobre os símbolos sagrados do Feminino, tema ao qual tem se dedicado em pesquisas, aulas e workshops há três décadas.

PRODUÇÕES ANTERIORES RELACIONADAS COM ESTE LIVRO

❖ **CORPO SOFRIDO E MAL AMADO – as experiências da mulher com o próprio corpo**, uma abordagem essencial que marcou a literatura especializada na década de 1980, utilizada até hoje em cursos de psicologia e psicoterapia. Resultado de sua tese de doutorado em Psicologia Clínica no Instituto de Psicologia da USP, o livro tem mais de 200 referências e utilizou o método estatístico como auxílio para a análise psicológica de graduandas da USP. As próprias moças comentam sua relação com o corpo a partir de um questionário inédito criado para essa finalidade. (São Paulo: Summus, 3ª Ed. 250 pág.)

❖ **DANCE E RECRIE O MUNDO – a força criativa do ventre** foi sua obra seguinte, na qual revela os bastidores do interesse das mulheres e dos homens pela dança do ventre. As causas psicológicas do sucesso da dança do ventre na sociedade urbana brasileira no final da década de 1980 deram origem à pesquisa que saiu em 1993. O livro permanece um item necessário para amantes da dança. (São Paulo: Summus, 4ª Ed. 170 págs).

❖ ***Abundance Connection: Three Soft Experiments to Develop an Embodied Relationship to Other-Than-Human-Beings.***

in **Green Frontiers – Environmental Educators Dancing Away From Mechanism**, *James Gray and David Selby (Eds.)* Rotterdam, The Netherlands: Sense Publishers, 2008, p. 115-131.

❖ ***Mitos Indígenas da Amazônia*** em **Encontros de Psicologia Analítica** - Maria Elci Spaccaquerche, org., São Paulo: Paulus, em edição.

❖ ***Toque sem medo, a sexualidade em educação***

em **Saúde e Qualidade de Vida**, Temas transversais N°3, São Paulo: Fundação Peirópolis Editora, 1998, p. 55-76.

❖ ***An Archetypal Symbol of Water in the Amazon***

Psychological Perspectives, Vol.5:2 July 2008, p. 250-265.

❖ ***The Black Madonna of Aparecida and the Transformation of Brazilian Collective Identity –***

Apresentação na **IAAP-IAJS ETH CONFERENCE, ZURICH 2008:**
Contemporary Symbols of Personal, Cultural and National Identity Historical and Psychological Perspectives.

❖ ***A Senhora das Águas na Amazônia***

Junguiana. São Paulo: v. 18, 2000, p. 19-27.

❖ ***A Arte Emocional das Ceramistas***

Junguiana. São Paulo: v. 23, 2005, p. 78-86.

❖ ***A Espiritualidade Ancestral na Ilha do Marajó, Amazônia.***

Fragmentos de Cultura. UCG, Goiânia, v.16, n°5/6, 2006, 363-380.

LUCY COELHO PENNA é brasileira, casada, mãe e avó. Diplomou-se em Psicologia pela PUC/SP, fez Mestrado e Doutorado em Psicologia Clínica pelo IP/USP. Especializou-se em Cinesiologia Psicológica pelo Instituto Sedes Sapientiae, em São Paulo. Foi docente da PUC/SP, da Universidade Salgado de Oliveira e da Faculdade Facis-Ibehe. Colaborou na Fundação Peirópolis, fez estágios em Londres e Los Angeles. Tem trabalhado em Belém, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Brasília, Campinas e Goiânia com palestras e aulas. Fez apresentações em Montevideu, Buenos Aires, Punta Del Este e Santiago do Chile. Conduziu workshops em Stuttgart, Londres e Berlim. Em 2001 concluiu um pós-doutorado no Programa de Educação Ambiental do Ontario Institute for Studies in Education, Toronto University, Canada. Em 2009 finalizou um pós-doutorado no Programa de Psicologia Clínica- Núcleo de Estudos Junguianos na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Fundou o Núcleo Junguiano do Cerrado em Goiânia, Goiás, onde reside atualmente.